



Fechamento de 19/07/18 **Mercados estressados**

Hoje foi dia de estresse nos principais mercados de risco do mundo, com exceção para a bolsa de Londres. Os investidores estão estressados com o arremedo de guerra comercial que vem ganhando contornos nos últimos dias. Empresários do ramo automotivo americano fazem carga sobre o governo de Trump para que retire a proposta de tarifação sobre automóveis.

A União Europeia ainda discute tarifação, mas indica retaliações e se volta para a China para salvar o livre comércio internacional. A China culpa os emissários de Trump pelos impasses nas negociações comerciais e diz que vai adotar medidas direcionadas contra empresas. Trump acusa União Europeia de retaliação com multa ao Google, etc.

Já dá para perceber como a situação está se agravando. Além disso, todos os formadores de opinião, incluindo presidentes de bancos centrais de diferentes países, criticam as incertezas criadas que podem levar a inibir o crescimento global. É exatamente nesse clima que os mercados se inserem, e começa crescer aversão ao risco e aplicações de proteção.

Hoje o presidente Trump fez veladas críticas ao FED dizendo que toda vez que a economia acelera o FED eleva juros e o trabalho na economia pode ser anulado. Isso mexeu com os ativos ao longo do dia, apesar da Casa Branca dizer que não foi tentativa de interferência. Ainda nos EUA, o índice de indicadores antecedentes de junho cresceu 0,5%, o índice de atividade industrial de Filadélfia subiu para 25,7 pontos em julho e os pedidos de auxílio desemprego ficaram no nível mais baixo desde 1969, em 207.000 pedidos.

O FMI voltou a dizer que está preocupado com o Brexit, com os problemas fiscais em países da União Europeia, e com as sanções comerciais. No mercado o petróleo WTI negociado em NY reverteu tendência de queda da parte da manhã e operava em alta de 0,83%, com o barril cotado a US\$ 69,33. O planejamento da Arábia Saudita indica menor volume de exportações programadas para agosto. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,163 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,84%. O ouro e a prata novamente em quedas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No segmento local, Geddel e Luiz Estevão serão transferidos para a ala de segurança máxima na Papuda e o STJ não julgou Habeas corpus de Lula pois o incidente já foi superado. Bolsonaro deu declarações que seu governo é do povo, mas a situação se complica por não conseguir

fazer coligações já que seu partido terá somente oito segundos na TV. O PP de Ciro Nogueira fechou apoio a Alckmin. O Bacen voltou a fazer rolagem de 14.000 contratos de swap cambial, mas o dólar se comportou segundo o mercado internacional. Com a fala de Trump, o dólar passou a engolir a alta do dia, e no Brasil também.

No mercado os DI's tiveram juros com comportamento de alta para os vencimentos mais líquidos e o dólar que chegou a subir mais de 1,20%, fechou com queda de 0,06% e cotado a R\$ 3,84. Na Bovespa, na sessão de 17 de julho, os investidores estrangeiros voltaram a alocar recursos no montante de R\$ 747 milhões, deixando o saldo positivo de julho em R\$ 4,0 bilhões e o ano de 2018 ainda negativo em R\$ 6,0 bilhões.

No mercado acionário, a bolsa de Londres subiu 0,10%, Paris com -0,56% e Frankfurt com -0,62%. Madri e Milão com quedas de respectivamente 0,33% e 0,40%. No mercado americano, dia de queda do Dow Jones de 0,53% e Nasdaq com -0,37%. Na Bovespa, alta no final do dia de 0,16% e índice em 77.486 pontos. O *after market* segue em alta.

Na agenda de amanhã, teremos no Brasil o IBGE anunciando o IPCA -15 de julho. A FGV divulga a sondagem da indústria de julho. Nos EUA, nenhum indicador relevante será mostrado.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>